

PESQUISA - FCS

**OCORRÊNCIA DE LEVEDURAS RESISTENTES EM SUPERFÍCIES
HOSPITALARES**

Tulio Maximo Salome (tuliomaximos@gmail.com)

Gabriel Henrique Rodrigues Da Cruz (gabriel.cruz071@academico.ufgd.edu.br)

Gabriel Vichoski Santos (vichoski.gabriel@gmail.com)

Fabiola Lucini (fabiolalucini10@gmail.com)

Natallia Daiane Garoni Martin Carmo (nataliadgmartins@gmail.com)

Luana Rossato (luanarossato@ufgd.edu.br)

A maioria dos fungos relevantes para a medicina humana e veterinária são ubíquos, sendo capazes de afetar mais de um bilhão de pessoas. Fatores críticos no tratamento incluem a resistência intrínseca aos medicamentos e o surgimento de resistência adquirida aos azóis e outros antifúngicos, o que impacta negativamente a saúde pública, contribuindo para uma alta taxa de mortalidade, que pode ultrapassar 80%. A abordagem de Saúde Única ("One Health") reconhece que a saúde humana, animal e ambiental estão interconectadas, sendo a resistência antimicrobiana uma das prioridades dessa aliança. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo isolar leveduras de superfícies hospitalares e avaliar sua suscetibilidade a diferentes antifúngicos de uso clínico. As amostras foram obtidas de superfícies frequentemente manipuladas, como cadeiras, torneiras, dispensadores de álcool e sabonete líquido, mesas de apoio, prontosuários físicos, bem como de

dispositivos médicos, incluindo estetoscópios e oxímetros. Após a coleta, as amostras foram acondicionadas em microtubos contendo solução salina a 0,9%, mantidas sob refrigeração e posteriormente transferidas para o meio de cultura Agar Infusão Cérebro e Coração (BHI). As colônias resultantes foram isoladas e identificadas por espectrometria de massa utilizando a técnica MALDI-TOF MS. Após a identificação, as leveduras foram submetidas a testes de suscetibilidade aos antifúngicos fluconazol, micafungina e anfotericina B. No total, foram isoladas e analisadas 22 amostras fúngicas, identificando-se sete espécies distintas, com predominância de *Candida parapsilosis* 12/22 (54,6%), seguida de *C. albicans* 3/22 (13,7%), *C. lusitaniae* 3/22 (13,7%), *Trichosporon japonicum* 1/22 (4,5%), *C. guilliermondii* 1/22 (4,5%), *C. kefyr* 1/22 (4,5%) e *Kodamaea ohmeri* 1/22 (4,5%). Todas as amostras de *Candida* demonstraram suscetibilidade ao fluconazol, micafungina e à anfotericina B. Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo de cepas fúngicas com potencial de resistência aos antifúngicos, visando prevenir complicações clínicas graves e reduzir as taxas de mortalidade associadas. Essa estratégia é fundamental para o aprimoramento das práticas de controle de infecções e para a melhora dos desfechos clínicos em ambientes hospitalares.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da FUNDECT, do CNPq, da Universidade Federal da Grande Dourados.

Palavras-chave: fungos; ambiente hospitalar; suscetibilidade.